

## **CASO VINÍCIUS**

### **Perfil escolar e docente**

O Centro Municipal de Educação Infantil Girassol localiza-se na área urbana, atende crianças desde o Maternal I até o Jardim II, correspondente à faixa etária de um a cinco anos de idade, funcionando em período integral. Por esta razão, nas turmas do Maternal e Jardim I, trabalham duas professoras em cada período.

Diante do caso que será apresentado, várias professoras acompanharam o seu desenvolvimento. A professora Carla

*possui ensino superior em Pedagogia, atuando há seis anos. A educadora Marina tem formação em Magistério com tempo de atuação de nove anos, sendo cinco anos nesta instituição. Rita apresenta formação em Curso Normal Superior e tempo de atuação na instituição de cinco anos. A docente Fernanda é formada em Pedagogia com especialização em Educação Especial e pós-graduada em Arte, Educação e Terapia, lecionando há três anos, sendo dois neste CMEI. Elisa possui formação em Curso Normal Superior e atua há cinco anos, sendo quatro nesta instituição. A educadora Júlia tem formação em Curso Normal Superior e há nove anos atua como professora, sendo oito anos neste CMEI.*

### ***Apresentação e discussão do caso***

*O aluno Vinícius frequentou o Maternal II no ano de 2008 quando tinha dois anos de idade, não falava quase nada, apenas gritava e apontava com o dedo emitindo alguns sons (Exemplo: Bá, aaa...). Além disso, era muito inseguro e tinha medo de vários objetos e situações, como motos, assistir DVD, atividades com músicas, ficando muito agitado e nervoso. Diante deste comportamento, foi solicitado por meio de relatório o atendimento psicológico e fonoaudiológico para o menor, em que as profissionais da área compareceram no CMEI e observaram-no em atividades na sala de aula.*

*Os pais do aluno foram chamados e orientados a procurar um atendimento médico com neurologista, pelo qual foi diagnosticado distúrbio de comportamento e atraso na aquisição da linguagem, sendo solicitado exames de audiometria e tomografia. Segundo a mãe, os exames não apresentaram nenhuma anormalidade, e a psicóloga que atendeu o caso teve acesso aos resultados e comentou que o neurologista havia receitado um medicamento para o aluno tomar em virtude do seu comportamento agitado. A mãe, no início, se recusou a dar o remédio para*

*seu filho considerando seu comportamento normal, superprotegendo-o sempre e tratando-o como se fosse um bebê.*

*Diante das dificuldades do aluno, foi iniciado um trabalho de estimulação para que ele falasse o nome do objeto desejado, falando de frente para ele, pedindo para que repetisse. Atividades que partiram de nós, professoras, porque não tínhamos nenhuma orientação profissional para trabalhar com ele. Com muitos esforços e tomando o medicamento, no final do segundo semestre, notou-se alguma mudança em relação aos seus medos, pois começou a participar das brincadeiras, prestando mais atenção e acatando as regras estabelecidas.*

*Em 2009, o aluno Vinícius passou a frequentar o Jardim I e as professoras procuraram realizar atividades que despertassem o interesse do aluno. Como ele gostava muito do Mikey, trabalhou-se utilizando os filmes deste personagem, incentivando-o a responder o que o Mikey perguntava; por ser o personagem de sua preferência, ele tentava responder. Foi um trabalho muito difícil porque ele se distraía com muita facilidade e era difícil incentivá-lo a falar, os colegas não tinham paciência para entender o que o menor tentava dizer.*

*Neste período, a outra fonoaudióloga, que iniciava os trabalhos no município, começou um trabalho de orientação à equipe escolar, por meio dos encontros mensais de formação continuada, para que pudéssemos estimular este aluno em sala de aula; sempre buscando atividades que fossem do seu interesse e despertassem a sua atenção. Dentre as modificações necessárias, a primeira foi não entregar o objeto desejado para ele quando este apontava e gritava, estimulando-o assim para que falasse o que desejava, mesmo que apresentasse dificuldades, e para que compreendesse a necessidade de se comunicar de outra forma: por meio da fala. As professoras para estimulá-lo faziam de conta que não o entendiam quando o mesmo apenas apontava para o objeto desejado, o que forçava ele a falar.*

Finalmente este aluno começou a falar algumas palavras! As professoras continuaram incentivando-o por meio dos filmes de que ele gostava, além de outras atividades de acordo com o planejamento pedagógico como recortes de figuras e nomeação das mesmas, incluindo seu uso e função; músicas que tivessem de imitar algum tipo de som, como o "Sítio do seu Lobato" para que ele formasse sílabas e palavras. No final do ano, o aluno teve uma melhora significativa, porém nós, professoras, sabíamos que o trabalho não estava encerrado, pois ele ainda apresentava dificuldades em sua comunicação.

No ano seguinte, em 2010, o aluno frequentou o Jardim II e, apesar de as professoras não serem as mesmas do ano anterior, foi possível dar continuidade aos trabalhos de estimulação da linguagem oral devido ao fato de estas educadoras terem participado dos encontros de formação continuada em 2009 e, por meio das discussões sobre o caso, tinham conhecimento sobre o mesmo, bem como das suas limitações e capacidades, além do trabalho que já tinha sido realizado pelas outras professoras.

Sendo assim, dando continuidade às estimulações, adaptando sempre que possível e necessário as atividades dos conteúdos pedagógicos, confeccionamos um jogo da memória com figuras, dentre as quais, o nome de algumas que o aluno tinha dificuldade em falar. A atividade foi realizada com toda a turma, sentados no chão, em que cada um, na sua vez, virava duas figuras tendo de falar o nome dos objetos que estavam nas figuras. Posteriormente, esta atividade também foi desenvolvida em duplas, dando especial atenção aos alunos com dificuldades na linguagem.

Outra atividade, semelhante a esta, também foi desenvolvida, sendo confeccionados vários encartes para que as crianças fizessem o sorteio de uma figura, pronunciando o respectivo nome, uso e função. Trabalhou-se também com livros de histórias infantis, principalmente, solicitando às crianças que

*(re)contassem oralmente; cantigas de rodas e músicas como o Palhaço Picolé, Sítio do seu Lobato (imitando a voz dos animais, como o có, có, có da galinha), estimulando a emissão de alguns fonemas, nos quais apresentava mais dificuldade.*

*Houve um grande desenvolvimento em todos os alunos da turma, pois participavam constantemente das atividades propostas e, finalmente, o aluno Vinícius começou a formar frases, nomear objetos, socializando-se melhor com os colegas. Entretanto, ainda apresenta um pouco de dificuldade ao falar algumas palavras, troca algumas letras como C por T, mas apenas no meio das palavras, exemplo: picolé → pitolé. O menor encontra-se em acompanhamento fonoaudiológico e, no momento, estuda em outra instituição, sendo que sua professora também participa dos encontros de formação continuada, dando continuidade às estimulações para o desenvolvimento e aprimoramento da sua comunicação.*

*Atualmente a mãe está sempre presente, mas, no início, foi difícil porque ela insistia em tratar o seu filho como um bebê, como já citado anteriormente, não dava espaço/opor-tunidade para que o mesmo desenvolvesse sua autonomia e comunicação. Contudo, com as sugestões repassadas às professoras pela fonoaudióloga, também foi feito um trabalho de conscientização com a mãe, orientando-a sobre a necessidade de estimular a comunicação do seu filho, permitindo que ele iniciasse e prolongasse um diálogo, deixando-o mais livre para falar por ele mesmo.*

*No início dos encontros de formação continuada, ficamos um pouco assustadas, achando que não estávamos preparadas suficientemente para trabalhar com esse tipo de dificuldade. Pensamos que seria uma atividade que teríamos de desenvolver a parte, que fugiria dos conteúdos programados, mas percebemos que dava para fazer adaptações pedagógicas sem que interferisse na nossa prática. Por estas razões, foi*

*um trabalho muito gratificante, pois, por meio dos encontros de formação continuada aprendemos a trabalhar com os alunos que apresentam dificuldades e de que forma ajudá-los a se desenvolverem melhor.*

**CAPÍTULO**